



Em nota dura, governo brasileiro diz que "rechaça" a nova sobretaxa e aponta que vai aplicar a Lei da Reciprocidade

No mesmo tom, a Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg) defendeu a "intensificação imediata" das negociações diplomáticas e comerciais entre os dois países como o caminho ideal para reduzir ou modular a nova tarifa. "O Brasil precisa agir com firmeza, rapidez e capacidade técnica para evitar que essa nova tarifa comprometa ainda mais a competitividade da indústria nacional. A prioridade deve ser ampliar as exceções, garantir previsibilidade às empresas e construir uma solução negociada que preserve contratos, investimentos e empregos", disse a coordenadora de Negócios Internacionais da Fiemg, Verônica Winter.